



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
13
JULHO

18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. João Braz)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto R.)

DOMINGO
14
JULHO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. Alberto R.)
10h30: Bicesse (P. Salesianos)
11h15: Alcabideche (P. Salesianos)
11h30: Murches (P. João Braz)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Alberto R.)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. João Braz)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche

2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha

2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique

2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão

3ª-feira: 17h00

Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus

2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas

2ª-feira a Sábado: 8h00

Domingo: 9h00

Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00



CENTRO SOCIAL PAROQUIAL
DE SÃO VICENTE DE ALCABIDECHÉ

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche

Telefone: 21 596 15 06

Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt

Site: www.paroquiadealcabideche.pt

paroquiadealcabideche

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00

* Alvide: Sábado, às 17h00

* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria

Alcabideche: Sábado, às 15h30

Alvide: 2ª-feira, às 09h00

Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico

Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultreia

Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Acontecimentos da Semana

Reunião do Conselho Pastoral: 10 Julho, às 21h30
Alcabideche

Atendimento Paroquial

Cartório

2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00

Sábado, das 10h00 às 13h00

Pároco

3ª a 6ª- feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHÉ

AJUDE-NOS A AJUDAR QUEM MAIS PRECISA (NIF 501446648)

Atribua 0,5% do IRS sem gastar nada ao

Centro social e Paroquial de São Vicente de Alcabideche

Ao preencher o Modelo 3, no Campo 11, na linha Instituição Particular de Solidariedade Social, coloque o nosso NIF 501446648.



EVANGELHO Lc 10, 1-12. 17-20

Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforje nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: 'Paz a esta casa'. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: 'Está perto de vós o reino de Deus'. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, sai à praça pública e dizei: 'Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus'. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade». Os setenta e dois discípulos voltaram cheios de alegria, dizendo: «Senhor, até os demónios nos obedeciam em teu nome». Jesus respondeu-lhes: «Eu via Satanás cair do céu como um relâmpago. Dei-vos o poder de pisar serpentes e escorpiões e dominar toda a força do inimigo; nada poderá causar-vos dano. Contudo, não vos alegrais porque os espíritos vos obedecem; alegrai-vos antes porque os vossos nomes estão escritos nos Céus».

À ESCUTA DA PALAVRA

Comentário

Diz-nos S. Lucas: «O Senhor escolheu setenta e dois discípulos e enviou-os à sua frente, dois a dois, a todas as localidades, vilas e aldeias, aonde ele haveria de ir» (Lc 10, 1-2).

É o Senhor quem escolhe, chama e envia em missão, esperando a disponibilidade do discípulo. O discípulo não se escolhe a si próprio. Ontem como hoje, o chamamento do Senhor repete-se.

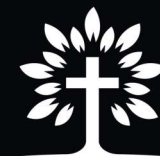
Algo de comum e fundamental marca a comunidade dos discípulos desde os tempos apostólicos, até hoje: é o Senhor quem chama. Somos chamados. O Senhor convida todos a partilhar da missão, segundo o seu estado de vida; Ele espera a resposta de cada qual. A todos o Senhor confia a missão: de semear para depois colher; de cuidar com zelo da sementeira para a ver germinar e dar fruto; de descobrir e disponibilizar os talentos ao serviço da comunidade; de congregar e não dispersar; de servir e dar a vida, na certeza de que há mais alegria em dar do que em receber.

Ele espera chegar onde primeiro chegarem os seus discípulos com a palavra, o testemunho, a alegria e esperança.

Missão inspirada, modelada e testemunhada por Jesus - «enviado a anunciar a Boa Nova aos pobres» (Lc 4, 18).

Que missão é esta? Porque a fé nasce da pregação da Palavra, a missão que o Senhor nos confia é essencialmente profecia, anúncio, testemunho, confiança no amor de Deus que redime e ao qual fomos chamados por dom e graça como nos ensina o Apóstolo: «Ele nos escolheu para sermos seus filhos adoptivos por Jesus Cristo conforme a benevolência da sua vontade» (Ef 1, 5).

(continua V.S.F.)



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHÉ

BOLETIM PAROQUIAL

(Continuação)

A missão é proposta, não imposta, a cada homem e mulher a fazer a peregrinação da fé. Esta não é geográfica. É da vida. Existencial. Espiritual. É partida do quotidiano, da existência concreta e única que cada um de nós tece; partida das nossas lutas e combates, dúvidas e dificuldades, alegrias e esperanças, ao encontro do Senhor, em comunhão de irmãos.

Esta é a peregrinação da fé. Um pequeno grande passo: pequeno porque à nossa medida; grande porque é dom e graça, fruto da acção do Espírito Santo. Na escuta da Palavra, Ele nos mostra o tesouro do seu amor infinito. Na liturgia, proporciona e potencia este encontro: ponto de chegada da peregrinação da fé; e, também, ponto de partida a percorrer os caminhos dos homens, em missão, até às periferias, iluminados pela Palavra, alimentados pela Eucaristia, fortalecidos pelo Espírito, em comunhão de irmãos. PJ

SAIR COM CRISTO AO ENCONTRO DE TODAS AS PERIFERIAS

Sair com Cristo ao encontro de todas as periferias, é o lema do programa diocesano de pastoral 2019-20.

Eis o propósito de todos: ir ao encontro das pessoas, até às periferias geográficas e existenciais e propor a fé, procurando ser Igreja em saída missionária que se aproxima das pessoas para aproximar as pessoas da Igreja.

A missão é uma, aquela que Jesus cumpriu ao ser enviado pelo Pai: (re)ligar a humanidade a Deus pelos caminhos da fé, da esperança e da caridade. A mesma confiada aos discípulos: «Ide por todo o mundo e ensinai a Boa Nova».

A missão, partilhada e participada por todos os discípulos, nas palavras do Papa, faz de nós «discípulos missionários». Sempre e na medida em que o discípulo se descobre como tal, a missão decorre naturalmente pois faz parte da dinâmica intrínseca de ser discípulo.

Para a Igreja nascente, o Kerigma definia o essencial da fé acreditada e anunciada que, segundo o apóstolo Paulo, consistia no seguinte: Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou ao terceiro dia para nos dar a vida em plenitude (Cf 1 co 15, 1-11). É esta a nossa missão, o sonho missionário: anunciar Jesus que deu a vida por cada um de nós.

Sair com Cristo ao encontro das periferias! Este deve ser o sonho do discípulo: levar a chama da Fé a todos, pela palavra, pelo testemunho, pelas boas obras, pela vida orante, pela participação na

comunidade, pela Fé que actua pela Caridade.

Sair com Cristo ao encontro das periferias: a família, em particular as crianças e os jovens. Não podemos confiar apenas na tarefa da catequese, que procurará cumprir o seu papel de anunciar Jesus. Contudo, às vezes, temos a sensação de que a acção catequética é semelhante, segundo a parábola evangélica, à semente que cai no caminho e vêm as aves do céu e comem-na, justamente porque não há, na rectaguarda, a família que ampare e cuide da semente que cai na vida das crianças e dos jovens.

Sair com Cristo ao encontro das periferias: as redes de vizinhança, de bairro, de prédio, de rua, as redes sociais, as redes profissionais. Trata-se de descobrir e fomentar esta rede capilar que leva a fé a todos os meandros da vida e da sociedade, como leva às células do corpo o sangue a vastíssima rede capilar dos vasos sanguíneos.

Sair com Cristo ao encontro das periferias: traduzindo a Fé em gestos concretos: de acolhimento, de perdão, de ajuda material e espiritual, de presença, de proximidade, de justiça e de paz como expressões da caridade, na certeza de que «a Fé actua pela Caridade». Seria redutor se a caridade, que expressa a Fé, fosse reduzida à partilha. A partilha é uma das consequências da caridade que se bebe da Fé, mas a caridade é obviamente muito mais. Será a marca que impregna todos os nossos dinamismos e, porque expressão da Fé, marca todos as dimensões da nossa vida. PJ

MISSA ÉTNICA PELA PAZ
Com a presença do Autor/Compositor
LORENZ MAIERHOFER

Coral Vozes do Estoril
Coral Vozes D'Arte
Coro da Ermida
Coro de Câmara de Cascais
Coro Santo Amaro de Oeiras
Coro Vox Maris
Grupo Coral Ares Novos-Avença
Grupo Coral de Mafra
Grupo Vocal Discantus

AUDITÓRIO BOA NOVA
14 de Julho 2019 - 17 H

ENTRADA LIVRE

MUCANAS - DONATIVOS

Ainda existem neste momento algumas vagas disponíveis para o MUCANAS, o campo de férias da nossa paróquia. Se tens entre 12 e 16 anos, não percas esta oportunidade de teres uma semana que não vais esquecer! Muita animação, novos amigos, praia e sempre com Jesus! De 13 a 17 de Agosto, na Praia das Maças. Informações e inscrições no site da paróquia.

RECITAL DE FÁTIMA MURTA
VIVA CRISTO REI

Em acção de graças pela beatificação das Monjas Concepcionistas Mártires da Guerra Civil de Espanha.
Capela do Mosteiro do Sagrado Coração de Jesus, Amoreira, 13 de Julho, pelas 16h00.

**VIVER A LITURGIA
COMO LUGAR
DE ENCONTRO
COM DEUS**

**E TAMBÉM DA
COMUNIDADE CRISTÃ
ENQUANTO POVO DE
DEUS QUE CELEBRA**

Liturgia: conhecer para amar.
O que significa cada momento dos Ritos iniciais da Missa? O primeiro gesto é o **sinal da cruz** – se bem entendermos o que a cruz implicou para Jesus em favor de nós, como o Seu amor foi levado ao extremo, esse nosso pequeno gesto de persignação torna em nós consciente a identificação com Cristo, reorienta a nossa vida numa boa direcção, pois carregar a cruz é o que Jesus pede a quem O seguir. A cruz é como o logotipo da nossa Igreja Católica, por isso a pomos no cimo das torres das nossas igrejas, para que de longe todos a possam ver e reconhecer nela a casa do Senhor. Por isso fazer sobre nós o sinal da cruz com cuidado e atenção é um gesto que nos dignifica na condição de cristãos, nos subscrive no Credo da Igreja e nos torna testemunho de fé em quem nos observa. Logo em seguida, entoa-se um canto penitencial, ou reza-se uma fórmula do próprio missal, pedindo o perdão desejado; é o **Acto Penitencial** que perdoa somente os pecados leves; os pecados graves somente o Sacramento da Penitência os pode perdoar. A fórmula “Senhor, tende piedade de nós... Cristo, tende piedade de nós...” vem do grego, língua usada na Liturgia até cerca do século IV, que dizia: “Kyrie eleison, Christe eleison...”. A fórmula assim proferida por três vezes não se dirige à Santíssima Trindade, mas apenas a Cristo, o Senhor (Kyrios) ressuscitado (cf. Fl 2,11; Jo 21,7), sendo Ele o único invocado neste Acto Penitencial. O início da Missa é assim um convite para cada um olhar para

REUNIÃO DO CONSELHO PASTORAL

Realiza-se a habitual reunião de final de ano pastoral, do Conselho Pastoral Paroquial: próxima quarta-feira, dia 10 de Julho, às 21h30, em Alcabideche.

INAUGURAÇÃO DAS OBRAS CAPELA DE SANTA IRIA DE MURCHES

Realiza-se a inauguração das obras de requalificação da Capela de Murches, no próximo Domingo, às 11h30. Presidirá à celebração o Bispo-Auxiliar, Sr. D. Joaquim Mendes.

APASCENTA

«O demónio teme a alma unida a Deus como ao próprio Deus.»
São João da Cruz

dentro de si mesmo diante do olhar de Deus, reconhecer e confessar os seus pecados com um arrependimento sincero. Para tal o sacerdote neste momento faz um instante de silêncio dando oportunidade a que cada um examine a sua consciência e se reconheça pecador e necessitado da misericórdia divina para bem participar do sacrifício de Cristo. Este pedido de perdão tem de partir do mais fundo do nosso coração, com um sentido de mudança de vida e reconciliação com Deus e os irmãos. Segue-se o **Hino “Glória a Deus nas alturas”**. Muito antigo, remonta, ao canto dos Anjos na noite do Natal, faz jus à sua antiguidade o facto de nele apenas haver uma referência mínima à Terceira Pessoa da Santíssima Trindade (...com o Espírito Santo, na Glória de Deus Pai), dada a prudência e humildade da Igreja reconhecendo o seu parco conhecimento, naquela data, da Pessoa do Espírito Santo. Com este hino louvamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo, expressando através do canto, a nossa alegria de sermos filhos de Deus. Por fim, vem a chamada **Oração colecta**. Nela, o sacerdote faz o convite “Oremos”; e silencia-se novamente para que a assembleia possa formular as suas intenções pessoais, e, finalmente, colecta todas essas intenções, e elevando as mãos, com os braços abertos oferta-as a Deus por meio de uma fórmula própria e fixa do Missal Romano para aquele dia específico. Após a oração todos respondem **Amén** para dizer que aquela oração também é nossa.